

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ORIENTADORA: LUCIANE DE PAULA

ORIENTANDA: DEBORA MARIANO DE GODOY PRETO

ANÁLISE DO DISCURSO PRÓ ANA: BELEZA E NÃO SAÚDE – QUESTÕES DE PODER

PRO ANA ANALYSIS SPEECH: BEAUTY AND NOT HEALTH – QUESTIONS OF POWER

RESUMO: O presente projeto tem por finalidade analisar os discursos conhecidos como “Pró Ana” (pró anorexia) e “Pró Mia” (pró bulimia) na internet, tendo como base as análises dialógicas das vozes dos sujeitos que neles se constituem. A fundamentação teórica é bakhtiniana e se centra, de maneira mais enfática, nas concepções de sujeito, signo ideológico, diálogo e enunciado. O objeto principal a ser pesquisado é composto por blogs encontrados em meios digitais, a partir da temática da beleza humana e dessas doenças encaradas pelos sujeitos que se manifestam nos blogs como “estilo de vida” a ser seguido, bem como analisar o diálogo entre um blog e outro, tendo como foco a temática “beleza e (não) saúde”. A hipótese que motiva o projeto é a de que os enunciados desses blogs se caracterizem como discurso de autoajuda. A importância de um projeto voltado a essa temática se centra às questões sociais, flagradas por meio de determinados discursos (“Pró-Ana” e “Pró Mia”). Assim, o teor do projeto proposto se volta à reflexão acerca da relação homem-mundo, sempre materializada na linguagem que, por meio de enunciados, explicitam valores de toda uma geração. Valores modelares que idealizam imagens de beleza e de mulher, reproduzidos por elas, contra si mesmas, em nome de uma aparente “felicidade” anêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Signo ideológico; Sujeito; Discurso; Bakhtin; Anorexia; Bulimia.

ABSTRACT: The present project aims to analyze the speeches known as "Pro Ana" (pro anorexia) and "Pro Mia" (pro bulimia) on the Internet, basing itself on the dialogical analysis of the voices of the subjects that constitute themselves in these speeches. The theoretical basis is Bakhtinian and it focuses, more emphatically, in the conceptions of subject, ideological sign, dialogue and utterance. The main object to be searched consists of blogs found in digital means, from the theme of the human beauty and these diseases faced by the subjects that express themselves on blogs as a "lifestyle" to follow, as well as analyzing the dialogue between the blogs, focusing on the theme "Beauty and (not) health". The hypothesis that motivates the project is that the utterances of these blogs are characterized as self-help speech. The importance of a focused project to this theme focuses at social issues, caught by means of determined speeches ("Pro-Ana" and "Pro Mia"). So, the content of the proposed project becomes the reflection on the man-world relationship, always materialized in the

language that by means of utterances explicit values of an entire generation. Exemplary values that idealized images of beauty and woman, reproduced by them against themselves in the name of an apparent anemic "happiness".

KEYWORDS: Ideological Sign; Subject; Speech; Bakhtin; Anorexia; Bulimia.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este projeto possui como proposta realizar uma análise dialética-dialógica dos discursos “Pró-Ana” e “Pró-Mia” divulgados em blogs na internet nos anos de 2012 e 2015, pelo fato de que nesses anos houve um grande número de postagens em relação aos outros anos/blog encontrados e por 2015 ser um ano recente, logo, nos afirma que essas práticas em prol da anorexia e bulimia estão muito presentes até/(n)os dias de hoje, além da quantidade de posts feitos nesse último ano. Esses blogs possuem “dicas e truques” de desenvolvimento de anorexia e bulimia, vistos como “estilos de vida” a ser seguido, em nome de um padrão de beleza inculcado socialmente, de maneira alienada: a magreza como mito ditatorial que adocece os sujeitos, em especial, as mulheres.

O desejo fixo pela magreza excessiva e a busca pelo corpo perfeito são as características essenciais para entender os distúrbios denominados anorexia e bulimia nervosa, conhecidos como “Ana” e “Mia”, respectivamente. Trata-se de distúrbios de imagem em que o indivíduo não consegue aceitar o seu próprio corpo da maneira como ele é, em geral, por uma autoestima extremamente baixa e por buscar, exaustivamente, encaixar-se num padrão de corpo e de vida inatingíveis, inculcados pela sociedade, de uma maneira muito forte, mais especificamente, pela mídia e pela sociedade ao redor.

A anorexia manifesta-se, em geral, em mulheres, principalmente adolescentes, e se caracteriza por dieta alimentar rígida, prática exagerada de exercícios físicos, hábitos de jejuar, forçar o vômito e o estresse físico, pelo fato de provocar a ansiedade, a qual faz uma pessoa buscar maneiras rudes de perder uma quantidade enorme de peso em um determinado período curto de tempo, são as chamadas “metas” que as garotas estabelecem nos blogs, com o intuito de emagrecer cada vez mais, porque se vê acima do peso mesmo já estando magra e isso cria a inapetência alimentar e a recusa aos alimentos, o que resulta na redução drástica do peso corporal. A pessoa tende a ficar abaixo do que é estabelecido como normal nas taxas de IMC (Índice de Massa Corporal), sendo considerado normal, para mulheres, a taxa entre 18,5 - 24,9.

A bulimia nervosa, por sua vez, caracteriza-se por episódios recorrentes e incontrolláveis de grande ingestão de alimentos, com uma sensação de perda de controle sobre a alimentação - os episódios bulímicos. A preocupação excessiva com o peso e a imagem corporal leva o indivíduo a estratégias inadequadas de controle alimentar, como induzir vômitos, usar excessivamente medicamentos como os diuréticos, inibidores de apetite e laxantes, fazer dietas, jejuns prolongados e praticar intensamente exercícios físicos para impedir o ganho de peso, pelo fato do indivíduo sentir-se culpado ou envergonhado após a alimentação, pensando ter engordado devido à ingestão realizada. Trata-se de um transtorno psíquico que pode parar nessa fase ou levar à anorexia e dessa, à morte. A frustração com o corpo, a insegurança e a tentativa de ser aceito socialmente são elementos que levam o indivíduo a desenvolver essa intolerância e o perfeccionismo.

A hipótese que motiva o projeto é a de que os enunciados desses blogs que contém essas “dicas e truques” para a prática da anorexia e bulimia se caracterizem como discurso de autoajuda. A análise dialógica do discurso contribui para a compreensão e identificação das vozes que compõem essa arena social que caracteriza os discursos e a linguagem, dialógica como o homem, projetado em sujeito enunciado, pelo fato de, o enunciado, refletir e refratar a partir do sujeito, a partir de seu outro. Por meio da linguagem, é possível refletir e compreender a valoração intrínseca a esses enunciados que invertem concepções e constroem verdicções graves que inculcam comportamentos sociais doentios como bem vistos, a ponto de serem “seguidos” cegamente e compulsoriamente pelas mulheres.

A partir da perspectiva dialógica, é possível refletir acerca da relação homem-mundo que é materializada pela linguagem, presente no *corpus*, linguagem essa que tem o poder de fazer o sujeito praticar ações doentias que, por meio de enunciados, explicitam valores doentios que, conseqüentemente, adoecem as mulheres. A dialogia alicerçada no Círculo de Bakhtin, como uma arena de embate criada na interação viva, refrata a realidade à sua própria maneira, com cada campo ideológico possuindo seu próprio modo de orientação, uma vez que compreende a linguagem como social e individual ao mesmo tempo. A interação verbal não necessita ser frente a frente para acontecer, mas sim de um enunciado, uma expressão etc, como afirma Bakhtin:

“O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra “diálogo” num sentido mais amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de

pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1992, p. 109)

A linguagem, tomada como representação de uma ideologia, reflete e refrata os valores individuais que se apresentam em embate dos discursos utilizados, discursos esses que veiculam valores estereotipados e preconceitos, visto que não querem se ver como uma pessoa gorda, por sentir nojo e incômodo de pessoas assim. Mas essa denominação de gorda, para elas – Ana’s e Mia’s – pode significar um peso por volta de 60kg para uma pessoa com 1,70m. Esses discursos adoecem os sujeitos que os utilizam como “verdades absolutas” em suas vidas, a ponto de inverterem doenças, transformando-as em “estilo de vida”.

Uma entrevista encontrada em um dos blogs pesquisados demonstra quanto as “Ana’s” e “Mia’s” (é difícil encontrar uma pessoa que tenha apenas um dos distúrbios nos blogs), apesar de saberem que anorexia e bulimia são doenças, sentem-se no controle da situação, não necessitando de ajuda. Na entrevista mencionada, a menina J. está com 52 kg e se assume viciada na Ana e, mesmo assumindo a Mia, afirma não gostar dela. O motivo é o aparente controle e a sua autoestima:

Na verdade, sou pró Ana, não gosto da Mia, porque odeio miar. Sinto-me fraca e inútil quando o faço, mas já a Ana, quando faço tudo que ela manda e tudo que lhe convêm, por mais que doa, eu me sinto mais no controle e mais forte. Mais bonita, e feliz. Infelizmente, as duas fazem parte de mim e sim, são uma doença, pois não é tão simples quanto parece. Elas são como uma droga para mim, já estou viciada demais, necessito delas como preciso do sol.¹ (Grifos nossos)

A sensação de impotência com a Mia ocorre porque a pessoa só provoca o vômito se comer. Então, “miar”² significa que se rendeu à comida, esse ato além de machucar psicologicamente, como diz J., que sente-se fraca e inútil quando se rende à essa medida, acaba machucando também o organismo do sujeito, como o estômago, provocando a gastrite futuramente e a região da garganta (laringe, traqueia, esôfago), fazendo-a, muitas vezes, sangrar, por força-la. O aparente poder com relação à Ana ocorre justamente pelo contrário, pois significa que a pessoa conseguiu passar o “no food”³ por muito tempo, tornando-se um

¹ Disponível em <http://meta-40kg.blogspot.com.br/2013/09/entrevistando-uma-pro-ana-i.html>.

² Termo utilizado pelas “Ana’s” e “Mia’s” para se referirem ao vômito.

³ “No food” é a expressão utilizada para o jejum. Em geral, as “Ana’s” se propõem a esse tipo de procedimento por 1 dia ou mais. Nesse processo, passam mal de fraqueza, desmaiam e pedem “ajuda” a outras “Ana’s” em blogs e whatsapp. Nesses grupo, é muito comum uma pessoa “dar força” para a outra continuar nesse processo, seja com palavras “amigas” seja postando fotos de pessoas com corpos que almejam, as “Thinspirations” ou “Thinspo” dando a entender que todo sacrifício vale a pena em prol da magreza e contra a obesidade. Algumas

símbolo de superação e orgulho por muitas “Pró Ana’s”, por ter conseguido alcançar essa meta, tornando-se também um símbolo mais forte, de inveja, intriga e ser absolutamente uma verdadeira “Pró Ana”, como muitas acreditam, já que uma verdadeira adepta dessa ideologia ultrapassa todas as barreiras para alcançar seu objetivo, aquelas que superam são muito mais fiéis e determinadas do que aquelas que não possuem a mesma força e desistem por não terem o mesmo autocontrole.

A temática da saúde (na verdade, a falta dela) aparece como pretexto para uma questão estética voltada ao *status quo*: ser bela é ser tudo numa sociedade narcísica e ser bela, nessa sociedade, significa ser magra, assim como ser magra (portanto, bela – de acordo com determinadas convenções) empodera o sujeito que faz de tudo literalmente (até se mata, diariamente) em nome desse padrão inexistente, ilusório, idealizado, que surge como passaporte de visibilidade e “saúde”, mesmo que, de fato, esse seja um comportamento extremamente doentio.

De acordo com Foucault (1981 *apud* RODRIGUES, 2013), o corpo é uma interpretação que depende de um olhar, que pode ter diferentes valores dependendo de quem o olha e do lugar de onde é olhado. Isto é, o corpo não tem um valor em si mesmo, mas sim, um valor que se incute sobre ele, dependente do lugar no qual se encontra. O corpo, numa sociedade narcísica como a que vivemos, é portal que abre ou fecha possibilidades (de trabalhos, de relações etc). Ele representa uma imagem de sujeito (de sucesso ou não, realizado ou não, saudável ou não, belo ou não – e parece que nesse sentido, aquilo que é belo é igual àquilo que é bom e, de fato, em diversas épocas históricas criou-se um laço estreito entre o Belo e o Bom), de acordo com determinados padrões. Em outras palavras, de certa forma, o corpo é a casca/casa do homem e ele se vê refletido e refratado nele de uma ou outra forma.

No Capítulo VIII, chamado “Fundamentos folclóricos do cronotopo de Rabelais”, de *Questões de Literatura e Estética* (1990, p. 322), Bakhtin afirma que “a comida, a bebida, o ato sexual, no seu aspecto real, são absorvidos pela vida privada, tornando-se de preferência um problema pessoal e familiar, adquirem um colorido específico estritamente cotidiano, tornam-se pequenas realidade vulgares do dia-a-dia”. Todavia, mais que “pequenas realidades vulgares do dia-a-dia”, a comida e a bebida regem, na contemporaneidade, em nossa sociedade, regras de convívio social. Se, por um lado, tudo se faz à mesa (o signo

vezes, os comentários têm tom de aconselhamento ou até de carinho; outras, quando se referem à obesidade, são bastante agressivos.

comemoração carrega e explicita bem esse sentido), por outro, também é à mesa que valores sobre beleza, especialmente voltados à mulher são inculcados. Enunciados como “você vai comer tudo isso? Depois vai querer emagrecer” ou hábitos de comilança do que, hoje, tem sido chamado de “gordice” (outro termo que valoriza o sujeito pelo que ingere, de forma pré-estabelecida) - salgados ou sanduíches com refrigerantes zero para driblar a culpa da consciência, por exemplo - acompanhados de comentários acerca do teor calórico do alimento ingerido, são comuns em rodas de amigos, na própria universidade, com colegas de escritório e em festas em geral. Mais que se divertir, o banquete passou a ser visto como um crime (às vezes permitido, outras, não, a depender de quem o pratica – se mulher ou homem, se gordo ou magro, se criança ou adulto etc). A comemoração como liberação do baixo estrato corpóreo está cada vez mais reprimida e a indústria tem lucrado muito com isso, bem como a sociedade, controlando melhor os sujeitos, que mal têm conseguido sobreviver, mas acreditam e propagam o “estilo” “Ana” e “Mia” de viver.

As “Ana’s e Mia’s”, como são denominadas (em português, essa expressão designativa já sugere uma ambiguidade que revela, linguística e translinguisticamente, a contradição valorativa entre beleza, “não-saúde” e poder. Valores que regem as vidas desses sujeitos femininos adolescentes), agrupam-se em várias mídias de fácil acesso (blogs, tumblrs, whatsapps, facebook – perfis e grupo – e etc), criando comunidades de incentivo em que denominam ser um “estilo de vida” anoréxico, em benefício de um padrão de beleza almejado ilusoriamente e contra um preconceito cada vez mais incentivado na contemporaneidade, visto como vício e doença – a obesidade. Muitas vezes estão disfarçadas, vimos no caso do facebook, as Ana’s utilizam a ferramenta “apelidos” para afirmarem em ser “Pró Ana” e também, em grupos fechados com o nome “Amigas para Sempre” e afins, esse disfarce existe com o intuito de que, quem não conhece, pense que seja um grupo normal, de amigas, obviamente, mas quem conhece esses termos e disfarces sutis sabe bem do que se trata. Nas redes sociais, as “Ana’s e Mia’s” comentam suas vidas e suas “superações” em vários posts de “apoio” umas às outras, como forma de motivação para as adolescentes em estágio, inicial ou não, de provocação desse processo doentio. As relações entre elas, com relação à temática que as une, é de perfeita harmonia, pois todas buscam alcançar o mesmo resultado (alguns blogs dão até uma meta de peso para as garotas terem em um período curto de tempo, como dietas e o “no food” ou “little food⁴”). Já a relação

⁴ “Little food” é a expressão utilizada para dietas de baixíssimas calorias, aproximadamente 300 ou 400 kcal por dia.

delas com o mundo (outros sujeitos diferentes delas, na questão de seguir um ideologia e apoiar uma conduta) aparece de forma conturbada, em razão de não se aceitarem, acreditarem não serem aceitas pela sociedade ao redor e não aceitarem as pessoas que, diferente delas, vivem outro “estilo de vida” (comem-oram normalmente e não se preocupam tanto com o padrão corporal buscado de maneira obsessiva igual a elas).

De início, analisamos 70 blogs de uma forma mais abrangente, nos idiomas português brasileiro e inglês americano e, recortamos 78 enunciados (alguns blogs recortamos 2 ou 3 enunciados). Agora, estamos com 10 enunciados de 9 blogs diferentes em Língua Portuguesa dos anos 2012 e 2015, cinco de cada ano e, 5 enunciados de 5 blogs, também distintos, dos anos 2012 e 2015, mesclados, em Língua Inglesa, vamos utiliza-los em cotejo com outros discursos, imagens, músicas, séries etc. Esses blogs são administrados pelas próprias adolescentes que utilizam a anorexia e a bulimia para se enquadrarem em um padrão de “perfeição” e absurdamente idealizado. Os blogs assemelham-se a um diário, mas é público, interativo, com linguagem coloquial, de fácil acesso e compreensão, ou seja, a ideia que antes se tinha de guardar segredos em um diário, alguns com cadeado, para que ninguém veja, vai totalmente contra a ideia do blog, por ser um meio de comunicação de massa, mas o que se assemelha no caso das Pró Ana’s e Mia’s é que elas não utilizam seu nomes verdadeiros e nem divulgam fotos que apareçam seus rostos, isso remete a ideia de diário para elas, sendo secreto da mesma forma mas com uma ferramenta a mais: a de mostrar o seu caso para outras seguidoras e não seguidoras.

O que interessa ao projeto proposto é o estudo dos discursos que veiculam esses valores estereotipados e até preconceituosos. Discursos que adoecem os sujeitos que os utilizam como “verdades” de vida, a ponto de inverterem noções de doenças, transformadas em “condutas de vida”. O registro de linguagem utilizado nos blogs é informal (típico desse gênero discursivo), com marcas de oralidade e conselho. Chama a atenção o uso abusivo de estrangeirismos (termos específicos em inglês) e a hipótese (a ser ou não confirmada ao longo da pesquisa) é a de que as “Ana’s e Mia’s” se inspiram num movimento linguístico-ideológico e sociocultural importado dos Estados Unidos.

Esse signo ideológico representa a realidade de um ponto de vista valorativo que é correspondente a valores sociais e históricos. O signo e sua interação social estão intimamente relacionados, como uma forma de expressão de uma tomada de posição determinada, devido à representação de dada realidade, o lugar valorativo e a situação determinada no âmbito sócio-histórico.

Entendemos ideologia, de acordo com Valdemir Miotello, como:

“Por ideologia entendemos todo o conjunto dos reflexos e das interpretações da realidade social e natural que tem lugar no cérebro do homem e se expressa por meio de palavras [...] ou de formas sígnicas.” (MIOTELLO, 2005, p. 169)

A palavra, para Bakhtin, é o fenômeno ideológico por excelência, pois é ela quem carrega as variações existentes em seu meio social e suas reações, seus ideais e suas perspectivas. A ideologia faz parte da língua e a palavra é o modo mais puro, neutro e sensível de relação social, já que é na palavra que se revela as formas básicas, as formas ideológicas gerais da comunicação semiótica, sendo ela o material privilegiado da comunicação da vida cotidiana, o lugar onde acontece a materialização do fenômeno ideológico. É dessa ferramenta, claramente, que as Ana's e Mia's utilizam para propagarem suas condutas e é por meio dela também que se referem a si nos blogs de maneira muito ofensiva e revela a falta de amor por si e o preconceito por pessoas obesas. Exemplo:

O meu T.A⁵. começou quando eu tinha 15 pra 16 anos. Eu era uma gorda nojenta que pesava 74 kg. (...). Cortava-me, fazia loucuras, não comia quase nada e sentia nojo do pouco que comia. Agora com 18, uso drogas parcialmente ainda, bebo com frequência. Bem, relaxei um pouco com a *Ana* este ano quando comecei a namorar, mas já voltei pra ela. E não pretendo abandoná-la mais.⁶

A falta de amor próprio cria, em nome de um amor próprio inexistente, estratégias doentias de convivência e distúrbios de imagens de si, distúrbios esses que são usados contra si mesma, por ecos, ressonâncias e reverberações que incutem uma imagem de magreza a ser almejada, levam uma pessoa magra a se ver como obesa e a entrar numa roda viva que a mata diariamente. Em nome da falta de carinho e amor pelo próprio corpo, passa a se transformar, como o caso mostrado pelo Dr. Oz em rede mundial⁷, em que uma miss (Fig. 1), portanto modelo de beleza, passa a se sentir, segundo ela, por pressão das agências, da mídia e da família, obesa e, para permanecer nas passarelas e sendo vista como ícone de beleza, deixa de comer, passa a consumir apenas laxantes e vitaminas e a distorção de

⁵ T.A. é a sigla de Transtorno Alimentar. É muito comum, nos blogs “Ana” e “Mia” encontrarmos siglas da medicina no lugar das expressões explícitas, além de códigos em inglês referente à prática pró-anorexia e pró-bulimia.

⁶ Disponível em <http://meta-40kg.blogspot.com.br/2013/09/entrevistando-uma-pro-ana-i.html>

⁷ Imagens disponíveis em <https://www.youtube.com/watch?v=sz-nPMTXduo>

imagem de si é tamanha que, mesmo como se encontra hoje, ainda se sente gorda, com 25 kg (Fig. 2).



Fig. 1 – 1993



Fig. 2 – 2012

A imagem que temos do nosso corpo advém da figura que formamos em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo nos apresenta (Fig. 3). A idealização do corpo pode remeter a uma visão amorosa acerca de si, de maneira narcísica. Todavia, a imagem corporal cultuada a partir de padrões enviesados frustra e revela a falta de realização sobre quem se é. Para conquistar um corpo imaginado, sobre o qual se tem obsessão, há pessoas que adotam métodos nada saudáveis que, ao invés de expressar cuidados, demonstra uma extrema alienação de si e do outro, por não se aceitar como se é e por não se permitir ser amado pelo outro que, muitas vezes, sequer se importa com a aparência que tanto incomoda o sujeito, compreendendo que a ininterrupta busca pelo corpo perfeito (magérrimo) e imagem de beleza impecável assume, na sociedade contemporânea, uma lei de veneração/admiração ao corpo, como sendo algo primordial e deixando outros atributos para segundo plano.

O padrão de beleza fortemente inculcado pela mídia e, conseqüentemente, pela sociedade no convívio social, exerce uma grande pressão no que se concerne ao corpo magro, desejado, esbelto e perfeito, que acaba sendo indevidamente relacionado à saúde/saudável e, por conseguinte, cobiçado. Isso acaba se transformando em um símbolo de felicidade e é fundamental para o sujeito ser aceito socialmente, que é o que elas – Ana's e Mia's – desejam.

Da mesma forma, ela não se permite amar, seja a si mesma seja a uma outra pessoa, porque nada mais consegue ver diante de si que pessoas obesas, como o exemplo abaixo, que flagra como é a relação da construção interna e externa de uma anoréxica:



Fig. 3⁸

Uma questão a ponderar é o papel familiar e o da mídia no desenvolvimento desses distúrbios. Quando se é pequeno, os pais incentivam a comer em demasia pela crença cultural de que comer faz bem e é necessário pela saúde, não apenas isso, é necessário comer “bem”, esse bem é igual a comer muito. O discurso se modifica, no entanto, com o passar dos anos e a entrada na adolescência. De acordo com pesquisas psiquiátricas, nutricionais e medicinais, é muito comum a mesma família que incentivava ou até castigava se a pessoa não ingerisse determinada quantidade ou alguns tipos de alimentos na infância, passar a lhe negar comida, como argumento de que não quer ver a pessoa gorda, mas sim bonita. Os discursos da saúde e da beleza se entrelaçam e mudam de acordo com os interesses e isso pode causar os mais diversos transtornos, dentre eles, os alimentares como expressões, na verdade, de rejeição, falta de amor e não-aceitação de si pelo outro.

Ao decorrer da pesquisa, acrescentaremos um estudo de caso com meninas ex – Ana’s, ex – Pró Ana’s e, se conseguirmos, com Ana’s e Pró Ana’s, já que elas podem praticar esse ato responsável, mas não necessariamente apoiá-los e defende-los a todo custo, como é extremamente comum nos blogs recortados. A palavra está presente em todos esses atos

⁸ Imagem disponível na página www.nadafragil.com.br.

responsáveis, atos de compreensão e em todos os atos de interpretação, assim tornando-a um signo ideológico mais adequado para orientar o problema no plano dos princípios, por serem tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos que servem de trama a todas relações sociais em todos os domínios. Na palavra que ocorre a relação eu e outro e é ela que reflete e refrata o mundo e suas transformações, assim como os valores sociais e individuais de um sujeito, sendo ele é inteiramente responsável por seus atos, não podendo ter um alibi da existência, ou seja, não há desculpas para a existência com responsabilidade.

A importância de uma pesquisa voltada para essa temática dentro do curso de Letras está em analisar os discursos sobre anorexia e bulimia em diálogo com aquelas que têm esse distúrbio alimentar, com o estudo de caso proposto e com uma temática de extrema importância para o discurso: a linguagem, que nos estudos bakhtinianos é entendida como dialógica, sendo uma das formas mais importantes da interação viva, em construção entre os sujeitos, a interação verbal e social.

OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa se dividem em Geral e Específicos:

Objetivo Geral

. Analisar os discursos escolhidos como corpus, bem como analisar o diálogo entre um blog e outro e o estudo de caso, tendo como foco a temática “beleza e (não) saúde”.

Objetivos Específicos

- . Analisar as vozes dos sujeitos frequentadores desses blogs;
- . Compreender a construção e a forma específica de realização do ato discursivo estilístico dos blogs;
- . Refletir sobre os valores revelados nos discursos “Pró-Ana” e “Pró-Mia” analisados, pensando acerca da relação homem-mundo via linguagem ao que concerne à temática estudada.

PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O plano de trabalho de confecção e desenvolvimento do projeto de pesquisa proposto será desenvolvido no período de 12 meses, que serão divididos em 6 bimestres, compreendendo as seguintes atividades de pesquisa:

. Primeiro Bimestre: Delimitação definitiva do *corpus* e embasamento teórico – Círculo Bakhtin, especialmente ao que se refere ao dialogismo;

. Segundo Bimestre: Pesquisa contextual do *corpus* definido; análise dos blogs “Pró-Ana” e “Pró-Mia”; continuação da fundamentação teórica – concepções de sujeito e vozes sociais;

. Terceiro Bimestre: Elaboração e entrega do Relatório Científico com esboços analíticos e parte do desenvolvimento teórico empreendido;

. Quarto bimestre: Análise dialógica do *corpus* de pesquisa delimitado;

Quinto bimestre: Análise dos resultados obtidos – análise dialógica do discurso do corpus; início da elaboração do Relatório Científico Final;

. Sexto bimestre: Elaboração e entrega do Relatório Científico Final.

Os encontros de orientação serão mensais e sempre que necessário. Os sujeitos envolvidos no processo se comprometem a participar de, pelo menos, quatro eventos com apresentação de trabalho, bem como a submeter duas publicações dos resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa em periódicos indexados ou como capítulos de livros no decorrer do ano de vigência da bolsa. Além, de continuar a participar do GED – Grupo de Estudos Discursivos – coordenado pela orientadora.

MATERIAIS E MÉTODO

Propomos uma pesquisa qualitativa de caráter analítico-interpretativo, a qual analisará a construção dos sujeitos frequentadores dos blogs Pró Ana e Pró Mia e do diálogo porque é próprio da linguagem, como é manifestado, para Bakhtin, por meio do signo verbal e do não-verbal. Este é o método que será utilizado para a realização da pesquisa em questão.

O método, também, advém da perspectiva teórica adotada, o dialético-dialógico, como denomina Paula *et al* (2011), que é dialético, por estar alicerçado em três movimentos

que se dão pelas ideias, sendo a resolução da contradição aparente entre a unicidade e pluralidade, movimentando-se sempre, um movimento esférico que entende-se como resposta, sendo eles a “tese (afirmação), anti-tese (negação da afirmação) e síntese (negação da negação, logo, uma nova afirmação, distinta da primeira)” e dialógica por pensar nessa síntese não como uma ideia de conclusão de algo, mas como um fio condutor para as comunicações que acabam se formando umas a partir de outras, sempre criando novas afirmações, negações de afirmações e negações de negações, estando sempre no constante movimento de transformação. Essa relação dialético-dialógica da interação verbal, presente nos enunciados entre o “eu” e o “outro”, pressupondo que um outro o negue ou confirme, é retratada, por Bakhtin, como embate: “arena onde se confrontam os valores sociais contraditórios” (BAKHTIN, 1992, p. 14), já que entendemos por dialogismo a relação existente entre um enunciado e um outro. Perspectiva essa que está centrada análise dialógica do discurso, em consonância com a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin na relação dialógica entre o midiático (blogs) e o estudo de caso, analisando os discursos de ambos os lados e como eles vão ao encontro um do outro, dos blogs para a vida real e da vida real para os blogs.

Os procedimentos se referem a etapas de descrição, análise e interpretação dos dados, tomados por cotejo com outros discursos como ilustradores do processo valorativo acerca da beleza e da saúde a ser pensado.

FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os instrumentos de análise do *corpus* dessa pesquisa se voltarão para as dimensões linguísticas e translinguísticas dos blogs na internet, elencados como *corpus* desse projeto. A análise dos resultados será feita de maneira qualitativa e terá, como fundamento, os estudos do Círculo de Bakhtin e de pesquisadores da área da análise do discurso. Além, de serem apresentados em artigos científicos, bem como em apresentações em eventos.

Os discursos “Pró Ana” e “Pró Mia” veiculam valores enviesados e preconceituosos que estimulam doenças assumidas como “estilos de vida”. Esta projeto se centra nas questões sociais flagradas por meio de discursos “Pró-Ana” e “Pró Mia” e se volta, novamente, à reflexão acerca da relação homem-mundo, materializada na linguagem.

Os enunciados analisados explicitam valores de toda uma geração. Valores modelares que idealizam imagens de beleza e de mulher e que servem para reconstruir as

múltiplas ideias de beleza expressas e discutidas desde a Grécia antiga até hoje. Valores reproduzidos por elas, contra si mesmas, em nome de uma aparente “beleza” que, muitas vezes, culmina em morte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV) (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2012.

BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: HUCITEC, 1990.

BARCROFT TV. Extreme Anorexic Speaks Out About the Eating Disorder. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sz-nPMTXduo> Acesso em 1 de setembro de 2015.

CAMARGO, A, L. (Abril de 2009). Hospital Israelita Albert Einstein – *Em dia com a saúde: Anorexia Nervosa*. Disponível em <http://www.einstein.br/einstein-saude/em-dia-com-a-saude/Paginas/anorexia-nervosa.aspx> Acesso em 27 de agosto de 2015.

CLAUDINO, A. de M.; BORGES, M. B. F. Critérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, vol. 24, suppl. 3, p. 7–12, dezembro 2002.

ECO, U. (1932) *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MARCHEZAN, R. C. “Diálogo”. In BRAIT, B. (org.). *Bakhtin – outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008, p.115-131.

MARTINS, C. R; PELEGRINI, A; MATHEUS, S. C; PETROSKI, E. L. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de

anorexia e bulimia em adolescentes. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, [S.l.], vol. 32, N. 1, p. 19-23, 2010.

MIOTELLO, W. “Ideologia”. In BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2005, p.167-176.

PAULA, L. de; FIGUEIREDO, M. H.; PAULA, S. L. de. “O marxismo no/do Círculo de Bakhtin”. *Slovo – O Círculo de Bakhtin no contexto dos estudos discursivos*. Curitiba: Appris, 2011.

RODRIGUES, S. M. A relação entre o corpo e o poder em Michel Foucault. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, vol. 9, N 13, p. 109-124, 2003.

SAIKALI, C. J.; SOUBHIA, C. S.; SCALFARO, B. M.; CORDÁS, T. A. Imagem Corporal nos transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, vol. 31, N. 4, p. 164-166, 2004.

SOUZA, M. C. (Maio de 2009) *Transtornos alimentares: Anorexia Nervosa*. Disponível em <http://www.psicologiaeciencia.com.br/> Acesso em 31 de agosto de 2015.

_____. *Meta 40 kg*. Disponível em <http://meta-40kg.blogspot.com.br/> Acesso em 31 de agosto de 2015.